

A MUSICALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM: AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

MUSICALIZATION AND LEARNING: THE CONTRIBUTIONS OF MUSIC IN THE SCHOOL CONTEXT

Julia Nathaly Dos Reis Silva¹ Elisangela Alves Dos Reis ² Meire Pereira De Souza Ferrari ³ Paulo Alexandre Gaiotto⁴ 

Resumo: O objetivo desta pesquisa é apresentar os pressupostos teóricos que destacam a relevância da musicalização no espaço escolar, a fim de compreendê-la como um recurso potencialmente significativo que pode contribuir para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sobretudo no que se refere à atenção, concentração e memória. Para tanto, levantamos as seguintes problemáticas: Qual o conceito de música? Qual a relevância da música no contexto escolar? Qual o histórico da educação musical no Brasil? Quais práticas de musicalização podem ser utilizadas pelos docentes? Partimos do pressuposto de que a musicalização promove um ambiente receptivo e acolhedor para a aprendizagem pois, representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para os estudantes. Trata-se de uma pesquisa cujo caráter é bibliográfico, toma por base os aportes teóricos que discutem a temática e demonstra a importância da musicalização no contexto escolar; a linguagem musical como recurso lúdico de aprendizagem; a música no contexto do componente curricular de Arte; legislação e a educação musical; o valor educativo da música e metodologias para trabalhar a educação musical. Nesse sentido, apresentamos o conceito de música, a história e a memória da educação musical no Brasil, a Arte enquanto disciplina e componente curricular na escola, com intuito de problematizar sobre a relevância da música e seus benefícios no melhoramento das capacidades cognitiva, social e cultural, colaborando em diversas áreas do conhecimento como a matemática, linguagens e filosofia. Em virtude dessa flexibilidade, a interdisciplinaridade entre a música e a educação é vista como um poderoso instrumento para viabilizar um crescimento exponencial da capacidade de aprendizagem de inúmeros discentes, possibilitando um ambiente de inclusão e socialização.

¹ Estudante, Instituto Federal do Paraná, julianathalydosreissilva@gmail.com.

² Doutora em Educação, Unipar, elysreis@hotmail.com

³ Doutora em Biotecnologia Aplicada à Agricultura, Instituto Federal do Paraná, meire.ferrari@ifpr.edu.br

⁴ Doutor em Letras, Instituto Federal do Paraná, paulo.gaiotto@ifpr.edu.br

Palavras-chave: Música. Educação. Educação Musical. Aprendizagem.

Abstract: The objective of this research is to present the theoretical assumptions that highlight the relevance of musicalization in the school space, in order to understand it as a potentially significant resource that can contribute to the development of higher psychological functions, especially with regard to attention, concentration and memory. To this end, we raise the following issues: What is the concept of music? What is the relevance of music in the school context? What is the history of musical education in Brazil? What musicalization practices can be used by teachers? We assume that musicalization promotes a receptive and welcoming environment for learning as it represents an important source of stimulation, balance and happiness for students. This is research whose nature is bibliographic, based on theoretical contributions that discuss the topic and demonstrates the importance of musicalization in the school context; musical language as a playful learning resource; music in the context of the Art curricular component; legislation and musical education; the educational value of music and methodologies for working on musical education. In this sense, we present the concept of music, the history and memory of musical education in Brazil, Art as a discipline and curricular component at school, with the aim of problematizing the relevance of music and its benefits in improving cognitive, social and social skills. cultural, collaborating in different areas of knowledge such as mathematics, languages and philosophy. Due to this flexibility, the interdisciplinarity between music and education is seen as a powerful instrument to enable exponential growth in the learning capacity of countless students, enabling an environment of inclusion and socialization.

Keywords: Music. Education. Musical education. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos, pensamentos e melhor compreensão para assimilação dos objetivos e conteúdos que são propostos para os educandos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações e faz parte da educação há muito tempo.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos, cognitivos, assim como a promoção da interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical.

O trabalho se justifica pela necessidade em compreender a importância da música como um recurso significativo no contexto escolar, que contribui diretamente para o desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que beneficia o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem. A musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

É relevante que se ofereça aos alunos um leque variado de experiências musicais, trabalhando por meio das músicas a atenção e a discriminação auditiva, bem como a memória auditiva. A musicalização, em qualquer etapa da Educação Básica, está relacionada a uma motivação diferente do ensinar em que é possível favorecer a autoestima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical dos estudantes.

Assim, a presente investigação tem como objetivo investigar a temática da musicalização no espaço escolar, abordando as discussões que visam esclarecer a importância de metodologias inovadoras para trabalhar de forma dinâmica na escola. Para tanto, o trabalho ancora-se numa pesquisa bibliográfica a partir da análise, catalogação e fichamento de livros, periódicos e banco de dados, no sentido de confrontar as discussões pertinentes dos diferentes aportes teóricos para melhor compreensão do tema.

O texto está organizado em duas seções. Na primeira seção trazemos à baila o conceito de música e o histórico da educação musical no Brasil. Na segunda seção apresentamos a importância da musicalização no contexto escolar; a linguagem musical como recurso ativo de aprendizagem, a música no contexto das disciplinas e/ou componentes curriculares e algumas sugestões de procedimentos metodológicos que podem ser utilizados para o trabalho com música no contexto escolar.

2. A MÚSICA E SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES

A música é uma das importantes “maneiras” de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação e na disciplina de Artes, de forma a interagir com o desenvolvimento cognitivo dos educandos. O uso da musicalidade no contexto educacional tem sido um suporte para atender a vários propósitos como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, uma vez que a música encontra-se presente nas diversas situações da vida humana (CASTILHO, 2009).

A música é uma língua familiar a todos os povos que transmite mensagem, emoção ou uma disposição emocional que toda a pessoa compreende. De acordo com Lévi-Strauss (1991), música é uma língua, mas não se compara às palavras da língua falada. São apenas as notas que, quando organizadas entre si, já formam diretamente a sentença.

A música expressa, conforme as diferentes épocas e culturas, diferentes sentimentos e/ou ideologias. A música é uma forma de comunicação entre diferentes tipos de grupos sociais. Segundo Bona (1997, p.2) “a música é a arte de manifestar os diversos afetos da nossa alma mediante o som”. O autor mostra que música é arte e, além disso, uma arte constantemente presente na vida humana.

Conforme nos ensina Jeandot (1990, p.15), “a música é uma linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura”. Verifica-se, desta forma, que todas as culturas têm manifestações musicais. A música é limitada a um grupo social e é, em outras palavras, a arte de combinar os sons

conforme a melodia, harmonia e ritmo. Sob esse pressuposto, a música, como toda manifestação artística, é produto cultural. A finalidade desta arte é suscitar uma experiência estética no ouvinte, sentimentos ou ideias. Entende-se ainda que a música, como forma de expressão do ser humano, traz consigo a possibilidade de exteriorizar as alegrias, as tristezas e as emoções mais profundas do ser humano.

Para Schiller (1959, p.817), “o caminho do ouvido é o mais direto para o nosso coração e o mais fácil de percorrer”. A música é um estímulo que afeta o campo perceptivo do indivíduo. A compreensão da música consiste na faculdade básica e comum a todo ser humano de criar representações mentais, onde se tem a capacidade de vibrar com ela. A música é a brilhante organização de sons e silêncio, ou seja, a combinação perfeita de ritmo, harmonia e melodia. Pode-se definir a música como a arte de produzir efeitos estéticos através de fenômenos acústicos, uma definição mais ampla e precisa.

A abrangência daquilo que é aceito como música varia de cultura para cultura e de tempos em tempos. Outras versões (re)elaboradas a partir desta definição admitem algum tipo de evolução musical de caráter cultural ou social.

Desse modo, Howard (1984, p.23) argumenta que “a música é a relação entre os sons e não o próprio som, qualquer que seja o grau de artifício e de complexidade de sua sucessão”. A música passa a ter um caráter de fonte histórica, quando os compositores transmitem através das letras seus elogios ou indignações sobre determinados fatos históricos.

Música é uma sedução, um encantamento e quando está relacionado aos estudantes sua importância aumenta, pois:

A criança é muito afetada pela Música na questão da sensibilização afetiva e sensorial conduzindo-a a expressar aquilo que sente. A criança vive em um mundo totalmente musical, ou seja, um mundo no qual sons, ritmos e melodias misturam-se entre si. Estudos afirmam que a sua sensibilidade é extremamente apurada para a captação deste universo sonoro. A criança já sente o som desde o ventre materno através do coração (JEANDOT, 1990, p.13).

Para Snyders (1997, p.105) “a música é o meio de exprimir o que só é exprimível em música”. Entende-se então que, por meio da música, as pessoas podem exprimir suas vontades, anseios e colocar seus pontos de vista de maneira que a letra da música se torne seu discurso. A música é entendida como uma complexa organização dos fenômenos acústicos com o objetivo de alcançar um fim estético ou simplesmente para alegrar os corações e a mente humana.

Logo, é possível perceber que todas estas definições concordam que música é algo maravilhoso, algo mais do que o fato simples de combinar os diferentes sons artísticos. A música tem suas qualidades, afeta a atmosfera, o intelecto, as emoções e o espírito das pessoas. Por essa razão a música é muito importante em todas as fases da vida e pode ser usada como momentos para diversão, reflexão e também de aprendizagem escolar (JEANDOT,1990).

2.1 História e Memória da Educação Musical no Brasil

O ensino de música nas escolas públicas brasileiras, na primeira metade do século XX, estava baseado em aulas de canto e o trabalho com artes baseava-se na transmissão de padrões e modelos das classes sociais dominantes. “Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os ‘dons artísticos’, os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte” (BRASIL, 1997, p.23). Assim, conforme relata os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCNs), o ensino desta disciplina era voltado, essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor, a quem competia ‘transmitir’ aos alunos os códigos, conceitos e categorias que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos.

Percorrendo a história da música nas escolas brasileiras, tem-se que na década de 1930, a ênfase era dada ao ‘Canto Orfeônico’, que tinha como principal propulsor o compositor Villa-Lobos. Este trabalho era dirigido através de orientações musicais e “procurou difundir ideias de coletividade e civismo” (BRASIL, 1997, p.24). Desta forma, o que ocorreu é que este projeto de música

na escola acabou transformando a aula de música em uma teoria musical, com a memorização de peças orfeônicas de caráter folclórico, cívico e de exaltação.

Logo após, o Canto Orfeônico foi substituído pela Educação Musical, criada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961, vigorando efetivamente a partir de meados da década de 1960. Passa a existir, neste momento, outro enfoque no ensino de música, tendo ela variações e sendo trabalhada de modo que ela possa ser sentida, tocada, dançada, além de cantada pelos alunos.

Na década de 1960 a educação musical passa a ter outros rumos e, de acordo com Beyer (2000), o papel do professor consiste agora mais em preparar ambientes musicais ricos e apropriados à faixa etária da criança. Muito mais do que preocupar-se com a transmissão de conhecimento, é deixar a criança se movimentar livremente entre os diferentes instrumentos musicais.

Nesta fase há ainda a preocupação em oferecer para as crianças brinquedos sonoros e deixá-los se desenvolverem livremente. Porém, segundo a autora, essa tendência curricular levou a um esvaziamento de conteúdos musicais na aprendizagem, pois carecia de um acompanhamento mais técnico do professor na aula de música.

Na década de 1970 houve uma tentativa de aproximação entre as manifestações artísticas ocorridas fora do espaço escolar e a que se ensinava no contexto escolar. Foi “a época dos festivais da canção e das novas experiências teatrais quando as escolas promovem festivais de música e teatro com grande mobilização dos alunos” (BRASIL, 1997, p. 26).

Cabe aqui ressaltar a legislação sobre educação artística, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 (Lei 5692/71). Nesta LDB, a Música foi incorporada à Educação Artística, extinguindo-se a disciplina Educação Musical. Essa medida resultou no quase desaparecimento das atividades musicais na escola, devido à formação precária do educador que não dispunha de um amplo conhecimento dessa linguagem (BRASIL, 1997, p.28).

A partir de 1988, com a promulgação da Constituição, iniciam-se as discussões que culminaram com a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996. Com a Lei n.º 9.394/96 a Arte

passa a ser considerada um componente curricular obrigatório da educação básica, sendo a Música destacada como uma das linguagens artísticas a ser ensinada na escola, ao lado das Artes Visuais, da Dança e do Teatro (BRASIL, 1997, p.30).

Em 2009, é possível verificar que houve algumas mudanças a respeito da educação musical no que se refere aos conteúdos, porém, ainda há muito o que fazer.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história (BRASIL, 1997, p.77).

É importante considerar a diversidade cultural e musical da escola, bem como a necessidade de se trabalhar com as músicas, enquanto possibilidades diferenciadas de organização sonora e meios de ampliação da experiência e discurso musicais dos alunos (PENNA, 2001).

Segundo Penna (2001), nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da disciplina de Artes, tem-se que o incentivo à curiosidade pela manifestação artística de diferentes culturas pode despertar no aluno o interesse por valores diferentes dos seus, possibilitando reconhecer em si e valorizar no outro a capacidade artística de manifestar-se na diversidade.

Assim, pode-se observar que o ensino de Música no contexto escolar é muito limitado, onde a linguagem musical ainda não faz parte da vida escolar dos alunos.

Na opinião de Barbosa (1995), há grande relevância a importância das discussões sobre o inter-relacionamento entre arte e música, considerando a multiplicidade, complexidade e entrelaçamento entre os traços e as marcas culturais dos indivíduos e de suas relações sociais. Para o autor, outra dimensão

da relação entre cultura e ensino de Música trata de retroalimentar a perspectiva intercultural, trazendo para o debate a contribuição que a Música pode lhe conferir.

Sekeff (1996, p.145) fala que “mais do que a herança genética, é exatamente a cultura que determina a música dos povos e justifica as suas realizações (ao mesmo tempo em que sua música vai constituir também sua cultura)”. Assim, verificando o que diz o autor, pode-se perceber que trata-se de um trabalho crítico realizado com a multiplicidade de manifestações musicais das diferentes culturas, o qual pode contribuir para que os educandos compreendam melhor as inter-relações existentes entre ela, ou seja, a perspectiva intercultural possui uma importante contribuição para os estudos e práticas do ensino de Música e, este ensino, pode desempenhar um papel relevante na compreensão das questões colocadas por tal abordagem.

A música em sua história mais remota vem influenciando e mudando diversos costumes. Assim, sobre o ponto de vista sociológico, tem-se a questão do gênero musical.

O gênero musical é definido por elementos textuais, sociológicos e ideológicos. O sentido e o valor da música são configurados através do encontro entre a canção e o ouvinte, uma interação que está relacionada aos aspectos históricos e contextuais do processo de recepção, bem como aos seus elementos semióticos. É possível notar uma relação entre o rótulo musical e um suposto gosto do ouvinte, o que pressupõe certa afirmação sobre quem são os ouvintes e para quem determinada música é dirigida (JANOTTI JÚNIOR, 2006).

Esses gêneros musicais envolvem regras econômicas (direcionamento e apropriações culturais), regras semióticas (estratégias de produção de sentido inscritas nos produtos musicais) e regras técnicas e formais (que envolvem a produção e a recepção musical em sentido estrito). Em termos virtuais, os gêneros e suas configurações nas canções, descrevem não somente quem são os consumidores, mas também as possibilidades de significação de um determinado tipo de música para um determinado público. Pois, de acordo com o gênero musical, elementos sonoros como distorção, altura e intensidade da

voz, papel das letras, autoria e interpretação, harmonia, modo, melodia e ritmo ganham contornos e importâncias diferenciadas (JANOTTI JÚNIOR, 2006).

3 A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

O papel da música na sociedade moderna tem se transformado, embora seu caráter ritual tenha se preservado, assim como certa tradição do fazer ensinar. Essas questões devem ser consideradas ao se pensar na aprendizagem, sendo ponto de partida para o processo de musicalização. Quando se insere a música nas atividades educacionais, desperta-se nos alunos o gosto pelos conteúdos que a escola proporciona, e dessa forma, compreende-se a música como linguagem em forma de conhecimento e sua importância favorece a socialização dos vínculos afetivos e o cognitivo do aluno (BRASIL, 1998).

A criança precisa ser sensibilizada para o mundo dos sons, pois, é pelo órgão da audição que ela possui o contato com os fenômenos sonoros e com o som. Quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela descobrirá as suas qualidades. Portanto é muito importante exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver sua memória e atenção (ONGARO; SILVA, 2009).

Sob a ótica neurociência, as pesquisas realizadas sobretudo nos últimos anos, tem demonstrado que os diferentes tipos de música atingem os aspectos sensoriais e evocam lembranças para uma série de respostas no corpo humano, que estão diretamente relacionadas à áreas do cérebro que despertam os potenciais de aprendizagem (MUSKAT, 2019).

Nesse sentido, a ciência tem demonstrado que o estudo e convivência com a música desde cedo ajuda no desenvolvimento cerebral das crianças, contribuindo assim para o aumento da capacidade de concentração e raciocínio na infância. (BENEDETTI, 2013). De acordo com Muskat (2019) todas as vezes que se recebe um estímulo ao cérebro musical, temos a amplificação da flexibilidade mental, pois o desenvolvimento dessa inteligência musical é um

traço compartilhado e mutável que pode estar presente em grau até acentuado, mesmo em crianças com deficiência intelectual.

No contexto escolar, por exemplo, o ato de acompanhar uma música é capaz de ativar o hipocampo (responsável pelas memórias) e o córtex frontal inferior. É importante destacar que na adolescência com as alterações e mutações neurobiológicas, impulsividade, agilidade motora e períodos de humor oscilante e de tédio, a música permite experiências de compartilhamento, de vivências com o outro e isso está diretamente relacionado ao processo de construção de linguagem, de maneira a encontrar respostas para as dificuldades e para a inclusão dessa criança, sob a ótica pedagógica e social (MUSKAT, 2019).

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003).

A música é “uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente” (BRASIL, 1998, p.45).

Para Estevão (2002, p.34) “a música e a dança permitem a expressão pelo gesto e pelo movimento, que traz satisfação e alegria. A criança aprende a se desenvolver através dela”. A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total.

Nesse sentido, é importante destacar a teoria das inteligências múltiplas, sugere que existe um conjunto de habilidades, chamadas de inteligências, e cada indivíduo as possui em grau e em combinações diferentes. Segundo Gardner (1995, p.21) “uma inteligência implica na capacidade de resolver

problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural”. Dentre as inteligências citadas por Gardner está a inteligência musical, a qual é caracterizada pela habilidade para reconhecer sons e ritmos, gosto em cantar ou tocar um instrumento musical.

Sobre a inteligência musical, os motivos pelos quais ela deve ser valorizada na escola são: conhecer música é importante; a música transmite nossa herança cultural; a música é uma aptidão inerente a todas as pessoas e merece ser desenvolvida; a música é criativa e auto expressiva, permitindo a expressão de nossos pensamentos e sentimentos mais nobres; a música ensina os alunos sobre seus relacionamentos com os outros, tanto em sua própria cultura quanto em culturas estrangeiras; a música oferece aos alunos rotas de sucesso que eles podem não encontrar em parte alguma do currículo; a música melhora a aprendizagem de todas as matérias e ajuda os alunos a aprenderem que nem tudo na vida é quantificável; a música exalta o espírito humano (CAMPBELL; DICKINSON, 2000).

Além disso, as atividades musicais no contexto escolar podem ter objetivos físicos (oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga), psíquicos (promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro) e mental (proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão) (GAINZA, 1988).

A música é, portanto, um recurso potencialmente significativa na aprendizagem, quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta atividade educacional dentro das salas de aula (FARIA, 2001). Música e dança atuam no corpo e despertam emoções, Neste sentido, ela equilibra o metabolismo, interfere na receptividade sensorial e minimiza os efeitos de fadiga ou leva a excitação do aluno. O autor enfatiza que a escola, enquanto espaço institucional para transmissão de conhecimentos socialmente construídos, pode se ocupar em promover a aproximação das crianças com outras propriedades da música que não aquelas reconhecidas por elas na sua relação espontânea com a mesma.

Percebe-se que as atividades musicais nas escolas devem partir do que as crianças já conhecem, desta forma, se desenvolve dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor. De acordo com Faria (2001, p.4), “a música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual a humanidade almeja; ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as e trazendo lucidez à consciência”.

Souza (2000), afirma que a aula de música será bem-sucedida se transformada numa ação significativa, mantendo uma permanente abertura para o novo e para o confronto com a realidade. O fazer musical, como atividade escolar, tende a promover o desenvolvimento de todos os participantes, alunos e professores. Por isso, consideramos como fundamental que cada um traga suas experiências para a sala de aula, beneficiando a todos.

Snyders (1990) descreve a música como uma obra de arte. Dela pode-se extrair riquíssimos temas, abordando as mais diversas disciplinas ou componentes curriculares. Os professores que utilizam a música como instrumento, em seu trabalho, obtêm resultados positivos. A música influencia os jovens e crianças. Por toda essa riqueza, a música é um recurso lúdico para a parte pedagógica. Assim, o ensino da música pode desempenhar um papel essencial para situar em seus justos lugares, as técnicas, os exercícios, em resumo, os meios e as finalidades profundas da educação.

Para Castilho (2009), na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a aprendizagem com música deve reunir toda e qualquer fonte sonora: brinquedos, objetos do cotidiano, instrumentos musicais de boa qualidade, podendo também ampliar meios e recursos pela inclusão de materiais do dia-a-dia ou presentes na cultura da criança. Porém, é preciso lembrar que a voz é o primeiro instrumento e o corpo humano é fonte de produção sonora. Já nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, os recursos lúdicos no trabalho com a música estará representado mais por atividades cênicas, interpretações por meios de recursos didáticos diversificados, incentivo ao canto, e brincadeiras de karaokê, entre outros recursos que servirão para deixar as aulas ainda mais motivadas.

Nascimento (2020) afirma que a implantação de novas estratégias lúdico-musicais e suas múltiplas facetas como o canto, os folguedos cantados, o movimento ritmado e expressivo, a percussão corporal e instrumental, a improvisação e declamação ritmada, contribuem no desenvolvimento ensino-aprendizagem, por ser nesta etapa da vida escolar que suas percepções, sua atenção e sua memória estão mais receptivas a todo tipo de estímulo e informação.

Para realizar um trabalho por meio do lúdico, com características cantadas, o educador deve levar em consideração o cuidado com o ensino da letra, a discussão do tema abordado, o respeito à faixa etária, contextualizar a brincadeira (contar a história, a época em que se originou, forma de realização e transformação acerca da música), ensino da melodia, construção de gestos feitos no trabalho em equipe e finalmente recriar esta brincadeira levando a uma nova forma de estruturação da mesma (TEIXEIRA, 2009).

Desta forma, compreende-se que a música pode contribuir para que os alunos interajam com seu mundo e com seus semelhantes, expressando seus sentimentos e demonstrando a forma como percebem a sociedade e portanto, aprendendo.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA O TRABALHO COM MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Nesta seção, apresentamos brevemente algumas sugestões de procedimentos metodológicos que podem ser utilizados para trabalhar com musicalização no contexto escolar.

Assim, é importante destacar que os caminhos da educação musical precisam ser simplificados e “qualquer método de ensino de Música deve ter como princípio a inclusão, em seus processos de ensino-aprendizagem, de todo aquele que dela queira se aproximar” (CIAVATTA, 2003, p. 23).

Justamente, por essa variedade de metodologias que podem ser empregadas, é que devemos tratar com seriedade as possibilidades partindo do pressuposto de que há a necessidade de se estabelecer uma educação musical

que respeite e inclua diversas perspectivas sonoras em seu conteúdo (FIGUEIREDO, 2005).

Isso ajudará proporcionar aos estudantes novas possibilidades de linguagem, seja ela musical, gestual ou visual, na tentativa de incorporar elementos novos ao seu cotidiano. Enredadas no projeto educacional desenvolvido na escola, tais linguagens são objetos de uma ação intencional e sistematizada e como tal, insere-se no propósito de formação integral do indivíduo (CIAVATTA, 2003).

No contexto escolar, o docente de todo e qualquer componente curricular ou disciplina pode, por exemplo, estimular os alunos à composição de músicas instrumentais e vocais. O professor deve permitir, em primeiro lugar, a exploração livre pelos alunos; depois, à medida que vão realizando as improvisações, professor e aluno selecionam o material, colocam numa ordem, ensaiam bem para que saibam as letras com precisão rítmica e melódica. As músicas podem ser integradas numa peça de teatro, numa coreografia, num festival ou num recital ou concerto.

Esses procedimentos metodológicos precisam estar embasados nos eixos de aprendizagem que permitam produzir, apreciar e contextualizar a música e os conteúdos.

Produzir refere-se ao fazer artístico (como expressão, construção, representação) e ao conjunto de informações a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e do desenvolvimento de seu percurso de criação. O ato de produzir realiza-se por meio da experimentação e uso das linguagens artísticas. Apreciar refere-se ao âmbito da recepção, incluindo percepção, decodificação, interpretação, fruição da arte e do universo a ela relacionado. A ação de apreciar abrange a produção artística do aluno e a de seus colegas, a produção histórico-social em sua diversidade, a identificação de qualidades estéticas e significados artísticos no cotidiano, nas mídias, na indústria cultural, nas práticas populares e no meio ambiente. Contextualizar é situar o conhecimento do próprio trabalho artístico, dos colegas e da arte como produto social e histórico, o que desvela a existência de múltiplas culturas e subjetividades (BRASIL, 1997, p.50).

Ao professor cabe preparar bem suas aulas, levando em conta diversos fatores, como os apontados por Ferreira (2009). O autor mostra que, quando se pensa em música, logo se imagina o ouvido como órgão importante de sentido, mas é o cérebro que interpreta as ondas sonoras recebidas pelo ouvido.

Assim, como todos os sentidos externos do corpo humano, a audição é resultado de uma interpretação cerebral. Quanto mais rica for uma música em seus diferentes sons (agudos, médios e graves), timbres (cordas, sopro e percussão), ritmos (pulsações), velocidades (notas longas, médias e curtas), intensidade (forte, média e fraca) com harmonia (combinação de sons simultâneos), mais será estimulado o cérebro de quem estiver ouvindo.

Diante disso, o professor deve estar atento à pertinência do tema musical à matéria lecionada e fazer um planejamento que permita ao aluno desenvolver análise e interpretação da letra, defendendo-a, rebatendo-a e/ou adicionando algo. Antes de apresentar a música aos alunos, deve-se ter consciência do tema a ser trabalhado e do conhecimento prévio dos alunos. Se necessário for, deve-se subsidiar o aluno com pré-requisitos conceituais (FERREIRA, 2009).

Por meio das músicas, pode-se desenvolver trabalhos de pinturas, caracterização, encenação, colagens, dobraduras; também é possível fazer a análise da música e contextualizar com fatos reais do cotidiano. Vários são os estilos musicais que auxiliam na realização de trabalhos, verificando fatos importantes da história brasileira contados por meio das músicas, por exemplo.

Segundo Araújo (2009), ao analisar a letra de uma música o professor sensibiliza os alunos utilizando sons, questionários e esclarecimentos, extraindo desta forma dúvidas que venha a surgir no decorrer da aula. Para o autor, devem-se analisar os ritmos, o contexto histórico no qual ela foi produzida e sempre procurar relacioná-la com outras fontes de pesquisa. Desta forma, os alunos estarão contextualizando conhecimentos, períodos, épocas, costumes e situações econômicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização desta pesquisa foi possível verificar que a musicalização no contexto escolar tem um papel fundamental na construção do pensamento e na expressão de ideias, contribuindo diretamente para a atenção, concentração e memória. Ela influencia na maneira de ver o mundo e portanto,

devem ser percebidas mais do que apenas entretenimento, diversão ou um complemento educativo.

Sob a ótica do campo filosófico, foi possível identificar que os estudos musicais proporcionaram avanços tecnológicos e podem atuar ativamente na construção de cidadãos em ambientes escolares, como um todo. Por meio da utilização da interdisciplinaridade, a música se torna uma relevante ferramenta no que diz respeito à educação, auxiliando na formação de indivíduos com índices de capacidade cognitiva favorável, traquejo na administração de convivência social, disciplina, atenção, persistência entre outros fatores que agregam valor no caráter e na personalidade humana.

A partir do levantamento bibliográfico utilizados para responder ao objetivo geral desta pesquisa, identificamos que estudos realizados nos últimos anos comprovam que a música exerce grande influência positiva na área do Lobo Frontal do cérebro, que é responsável pela capacidade cognitiva do ser humano, principalmente em pessoas com deficiências físicas, visuais, auditivas, intelectuais, psicossociais entre outras deficiências múltiplas, possibilitando que este público também consiga desfrutar dos inúmeros benefícios que a música oferece. Isso enaltece ainda mais a importância da música no contexto escolar, haja vista que existe, nesse processo, grande fator de inclusão social e busca pela promoção da aprendizagem, além de gerar vínculo(s) e partilha emocional.

Conclui-se que a música está ligada ao ser humano desde muito cedo, além de ser considerada grande aliada em todos os componentes curriculares e/ou disciplinas. Na sala de aula, ela auxilia de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem. Assim, foi possível compreender que a música proporciona fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para os educandos. O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa, dos objetos a sua volta, da sonoridade, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

Tem-se ainda, como resultado desta pesquisa, a necessidade de que os professores responsáveis pelos diversos componentes curriculares e/ou disciplinas se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do

processo educativo. Compreendeu-se, com o desdobramento temático desse estudo, que a presença da música na escola traz benefícios ao aluno, principalmente no que se refere às questões sociais e culturais, envolvidos. A música contribui, entre outros aspectos, para a formação de um espírito de grupo e coletividade.

Concluindo, é importante salientar que a música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto escolar, de maneira a interagir com o desenvolvimento cognitivo dos alunos. O uso da musicalidade no contexto educacional tem sido um suporte para atender a vários propósitos como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, uma vez que a música está presente nas diversas situações da vida humana. Enfim, a música é um instrumento facilitador do processo de ensino/aprendizagem, portanto, seu uso deve ser possibilitado e incentivado ao longo de todo o contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Maria Tavares. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BENEDETTI, Yasmin. **A importância da música no desenvolvimento cerebral**. Instituição de Ensino Superior de Pelotas. UFPEL, 2013.

BONA, Paschoal. **Método Musical**. São Paulo: IGAL, 1997.

BRASIL.(1998). Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. Disponível em https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 14 de fev. de 2024.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CASTILHO, Eleide Gonçalves. **O ensino da música no contexto escolar**. 2009. Disponível em: www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/download/ Acesso em 23 de jan. de 2024.

CORAGEM, Amarílis Coelho. **Da vivência ao ensino**: uma alternativa de atuação docente do professor de Arte, na escola de 1º Grau. São Paulo: PUC. Dissertação de mestrado. 1989.

ESTEVÃO, Vânia Andréia Bagatoli. **A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil**. Assis Chateaubriand – Pr, 2002. 42f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 2a edição, São Paulo, Editora Contexto, 2002.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de . **Educação musical nos anos iniciais da escola**: identidade e políticas educacionais. 2005. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista12/revista12_artigo3.pdf. Acesso em 14 de set. de 2024.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HOWARD, Walter. **A Música e a Criança**. São Paulo: Sumus Editorial, 1984.

JANOTTI JR, Jeder. **A Música Popular Massiva**. O Mainstream e o Underground: trajetórias e caminhos da música na cultura midiática IN: FREIRE FILHO, João; JANOTTI JR, Jeder. Comunicação e Música Popular Massiva. Salvador, Edufba: 2006.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1990.

ONGARO, Carina de Faveri e SILVA, Cristiane de Souza. **A importância da música na aprendizagem**. Disponível em: <http://www.alexandracaracol.com/ficheiros/music.pdf>. Acesso em 14 de fev. de 2024.

NASCIMENTO, Claudia Pinheiro; ALVES, Maria Catarina Gonçalves. A influência da musicalização como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. **OUTRAS PALAVRAS**, v. 17, n. 1, 2020.

MUSZKAT, Mauro. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. *Literartes*, São Paulo, v. 1, n. 10, p. 233-243, 2019. ISSN: 2316-9826. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9826.literartes.2019.163338>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/163338>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 2001.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Sistema tonal, discurso de uma cultura**. In: _____. Curso e dis-Curso do Sistema Musical (tonal). São Paulo: Anablume, 1996, p.145-154.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.